

# CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS INTERVENÇÕES COM O DISPOSITIVO IRDI/AP3 NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA

**Autora:** Cléo Busanello de Medeiros (Psicologia - UFRGS)

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Milena da Rosa Silva (Psicologia - UFRGS)

## Introdução

Atualmente muitas famílias têm recorrido a instituições de Educação Infantil para os cuidados diários de seus bebês, de modo que se faz necessário atentar para o papel destas instituições na constituição das crianças que ali estão.

## O IRDI e a AP3

O Instrumento IRDI (Indicadores clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil) (Kupfer, 2007) é um instrumento de referencial psicanalítico desenvolvido para a investigação de possíveis riscos psíquicos para a constituição de bebês de zero a 18 meses. É composto de 31 indicadores que se dividem por faixas etárias (0-4 meses, 4-8 meses, 8-12 meses e 12-18 meses) e eixos constituintes do desenvolvimento (estabelecimento de demanda, suposição do sujeito, alternância presença/ausência e função paterna). No IRDI, a presença de um indicador demonstra saúde e a sua ausência, risco psíquico. A partir do Instrumento se pôde pensar no IRDI também como uma Metodologia, no sentido de possibilitar um acompanhamento sistemático das crianças e das creches e orientar possíveis intervenções dos pesquisadores no âmbito da prevenção e promoção de saúde mental na primeira infância.

A AP3 (Avaliação Psicanalítica aos 3 anos) (Kupfer et al, 2008) parte das quatro operações constituintes utilizadas no IRDI. Além delas, também se baseia em quatro novas categorias que dizem respeito às formações do inconsciente: a fala e a posição na Linguagem (FL); o brincar e a fantasia (BF); o corpo e sua imagem (CI); e manifestação diante das normas e posição frente à lei (NL) (Jerusalinski, 2008). A AP3 visa a reavaliar as crianças que passaram pelo acompanhamento com a Metodologia IRDI, agora aos três anos de idade.

## Objetivos e Método

Este estudo parte do caso de uma criança que na sua avaliação com a AP3 demonstrou estar bem posicionado nas operações constituintes e não manifestou a ocorrência de sintomas clínicos. Porém, quando seu acompanhamento anterior com a Metodologia IRDI foi consultado, percebeu-se que na sua primeira avaliação ele preocupava os pesquisadores pela passividade excessiva que apresentava e pela incipiência do seu brincar e da sua linguagem. Na sua primeira avaliação com o Instrumento IRDI, estavam ausentes três indicadores, sendo dois do eixo Estabelecimento de Demanda e um do eixo Função Paterna (15. Durante os cuidados corporais, a criança busca ativamente jogos e brincadeiras amorosas com a educadora; 18. A criança estranha pessoas desconhecidas para ela; 19.a A criança possui objetos prediletos em casa). Pretende-se aqui pensar as intervenções precoces dos pesquisadores com a Metodologia IRDI a partir do entendimento de que elas oportunizaram a retomada, por este bebê, do percurso constitutivo esperado.

Para este estudo foram consultadas as avaliações com o IRDI, os diários de campo dos pesquisadores que acompanharam a criança e os vídeos das observações dos mesmos; bem como as

observações feitas com a AP3, posteriormente. Com o intuito de ilustrar o caso, serão expostas algumas passagens dos diários de campo dos pesquisadores do IRDI onde são relatadas intervenções com o bebê.

## Cenas

**Cena 1:** “Hoje, me dediquei mais a Rafael um menino que não chama muito a atenção; pois não chora, é quietinho, está sempre com uma expressão neutra, um sorrisinho no rosto que não muda muito. Eu o chamava, ia até ele, brincava junto com algum brinquedinho. [...] Em um momento, Rafael batia com um brinquedinho na porta. Fui até lá, peguei ele no colo, levantando-o para que pudéssemos ver a rua através do vidro. Olhamos as árvores, a pracinha, eu ia falando sobre essas coisas com ele: ‘Olha lá isso...’. [...] Depois, em outros momentos, Rafael me olhava e apontava para a porta ou a janela onde tínhamos ido.”

**Cena 2:** “Hoje Rafael estranhou quando chegamos e chorou por um tempinho. A profe disse ‘ah Rafael, tu estranhou’. O Jefferson [pesquisador] pegou ele no colo e logo passou. Comentário: que bom que ele havia estranhado.”

## Discussão

Neste estudo pretende-se conjecturar sobre a potência das intervenções precoces com a Metodologia IRDI. As cenas relatadas demonstram um fragmento do acompanhamento das crianças pelos pesquisadores e de que forma foi possível intervir com aquelas que apresentavam algum risco psíquico.

Considerando o desfecho de sua avaliação com a AP3, encontrar registros de preocupação com o desenvolvimento de Rafael no acompanhamento com o IRDI fomentou interrogações nas pesquisadoras que o acompanharam aos três anos. O que poderia ter acontecido para que houvesse uma discrepância tamanha entre os dois instrumentos? A partir deste questionamento tornou-se relevante hipotetizar acerca das intervenções realizadas com a Metodologia IRDI.

Pode-se pensar na potência destas intervenções a partir das cenas trazidas anteriormente, onde os pesquisadores voltam seu olhar para o bebê, passam a buscá-lo mais ativamente, procuram engajá-lo em brincadeiras. Na Cena 2 é possível perceber uma mudança em Rafael, como a pesquisadora denota: “que bom que ele havia estranhado”. Aí se faz presente um indicador que até então estava ausente (18. A criança estranha pessoas desconhecidas para ela), que diz da operação da Função Paterna e da diferenciação que ela acarreta no sujeito em formação. Função esta que também se relaciona com o eixo Estabelecimento de Demanda, onde Rafael teve indicadores ausentes na sua primeira avaliação.

Em um momento onde a estruturação psíquica ainda não está decidida, é de grande valor poder contar com dispositivos que atuem de forma a sinalizar problemas e entraves na constituição infantil. Como demonstrado no caso escolhido, a Metodologia IRDI se mostra uma importante ferramenta para a prevenção e promoção de saúde mental na infância (Ferrari et al, 2016b).

## Referências Bibliográficas

- Ferrari, A. G., Silva, M. R. & Cardoso, J. (2013). *O impacto da Metodologia IRDI na prevenção de risco psíquico em crianças que frequentam creche no seu primeiro ano de vida. - IRDI na Creche - Projeto de Pesquisa.* UFRGS.
- Ferrari, A. G. & Silva, M. R. (2016a). *Avaliação Psicanalítica aos 3 anos de crianças acompanhadas pela Metodologia IRDI.* Projeto de Pesquisa. UFRGS.
- Ferrari, A. G., Fernandes, P. P., Silva, M. da R. & Scapinello M. (2016b). *A experiência com a Metodologia IRDI em creches: pré-venir um sujeito.* Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, 20(1), 17-33.
- Jerusalinsky, A. (2008). Considerações acerca da Avaliação Psicanalítica de Crianças de Três anos - AP3. In: Lerner, R. & Kupfer, M. C. (orgs.). *Psicanálise com crianças: clínica e pesquisa* (pp. 117-136). São Paulo: Escuta.
- Kupfer, M. C. M. (2007). *Metodologia IRDI - uma intervenção com educadores de creche a partir da psicanálise.* Universidade de São Paulo.
- Kupfer, M. C. M.; Jerusalinsky, A. Infante, D., Bernardino, L. (2008). *Roteiro para a Avaliação Psicanalítica de Três anos - AP3.* In: Lerner, R. & Kupfer, M. C. (orgs.). *Psicanálise com crianças: clínica e pesquisa* (pp. 137-147). São Paulo: Escuta.